

**METAONTOLOGIA DOS ESPAÇOS:  
BACHELARD E HEIDEGGER - ENCONTRO FILOSÓFICO DE IDEIAS E  
VISÕES**

Bruno Freitas Santos<sup>1</sup>

ROCHA, G. K. **A estética da inteligência: espacialidades em Bachelard e Heidegger**. 1. ed. Petrolina: IFSertãoPE, 2022. v. 1. 218p .

A presente resenha teve como escopo o trabalho do Prof. Dr. Gabriel Kafure da Rocha sobre o trabalho a respeito das espacialidades principalmente das obras de *Bachelard, A experiência do espaço na física contemporânea* (1937) e *A poética do Devaneio* (1957), obras essas que tem grande relevância em todo o cenário literário e filosófico.

Para discutir sobre essa temática foi usado como referência, a perspectiva metafísica, do conceito de metaontologia, presente na obra *Princípios Metafísicos da Lógica* (1928) de Martin Heidegger, uma obra instigante e que desperta o interesse de muitos adeptos da filosofia. A metaontologia se desenvolve espacialmente sobre ela mesma, o que gera por sua vez uma espécie de ponto imaginário em torno da qualidades

O filosófico Heidegger – traz um conceito da experiência do Pensar, que por sua vez apresenta, O caráter poético do pensar filosófico que ainda é oculto para muitos . Onde muitos a enxergam por muito tempo como uma utopia. Um poeatar pensante que na verdade auxilia na topologia do Ser e na sua construção.

O mundo, interage dinamicamente com as coisas, com as pessoas e com situações, que constantemente vêm ao seu encontro de inúmeras situações . Em outras palavras, se falam basicamente no comportamento humano e nas inúmeras possibilidades humanas. (ESCUADERO, 2009, p. 38).

O prisma metaontológico da consciência, da facticidade, do habitar e dos espaços da linguagem tem sido pontos importantes de estudos em todo o cenário filosófico. A metaontologia que se colocam na existência de um sentido metafísico e poético. E ao

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) pelo IFSertãoPE

abordar toda essa problemática o racionalismos e a ontologia regional é o prisma que caracteriza a presente pesquisa bachelardiana, que por sua vez conversa com várias outras obras.

A relação com a metaontologia se dá pelo fato de que a poesia é um caminho do pensar que melhor diz o ser, ou, como prefere a interpretação de Bachelard, que cria seres e devires. Por esse motivo, a geopoética seria o caminho mais elemental de reconhecimento da relação fenomenológica do espaço, tão importante e tão necessária.

O contexto do espaço-tempo das vias bachelardianas acerca das epistemologias regionais, sempre despertaram o interesse e a curiosidade da ciência e da racionalidade em Bachelard e para Bachelard.

O racionalismo caminha lado a lado com o novo espírito científico, em que a ciência avança racionalmente, rompendo com o próprio racionalismo clássico, que está tão impregnado na cultura mundial, no comportamento e nas atitudes humanas. Para Bachelard, as ideias de Albert Einstein foram grandes marcos para a humanidade e para todas as ciências e campos de estudos, como hoje é constatada por meio de homenagens e outras comprovações científicas.

E ao chegarmos nos estudos de Heisenberg encontramos o princípio da incerteza, da limitação da mensuração e da localização espacial. Bachelard aponta ainda em várias de suas obras, os paradigmas entre o senso-comum e as mais novas descobertas científicas. Das quais continuam, existindo simultaneamente, e que são tão necessárias e importantes para todos adeptos ou não da filosofia. A noção dialética do aspecto dialógico, que nos leva a novos atos epistemológicos o tempo todo (ROCHA, 2018a)

Bachelard propõe uma metafísica do risco, na qual é preciso destruir a segurança de um ser em repouso, pois só com o risco da morte e do nada é que surge a novidade de conceitos. E que esses, trabalham com o imaginário e com a religiosidade de muitos.

Outro ponto importante nessa obra Bachelard é a resistência em triunfar sob a sedução do nada, onde fazem surgir novos pensamentos preenchendo as lacunas do espaço intermediário entre o instante e os ritmos do antes e do depois. Conceitos esses que se tornam tão complexos para aqueles, que não entendem ou não enxergam a grandezas dessas obras clássicas.

Outro elemento chave é o juízo da descoberta, que por sua vez gera a invalidez das afirmações plenas, que não preenchem apenas espaços linguísticos, mas que solucionam

as questões que incomodam o ser e a sua existência, repleta de tantos segredos e mistérios. A filosofia da aniquilação bachelardiana é na prática uma imagem da hierarquização dos fenômenos com seus coeficientes de realidade, que se negam as abstrações das experiências mergulhadas no nada, ou naquilo que os indivíduos consideram o nada. Bachelard vê que o problema da distensão ou do repouso como um abandono do próprio ponto de vista ontológico, e isso precisa mudar paulatinamente.

Voltando a mergulhar no universo de Heidegger e às implicações ontológicas do espaço ganham novos conceitos e patamares diferenciados. Bachelard (1994) nos revela a possibilidade de reconhecer o que é estar em um "lugar" e os elementos que constituí esse espaço, sejam eles relevantes ou não.

Segundo Heidegger, temos, cotidianamente um certo vazio, que compõem o mundo exterior e interior. E que todo e qualquer indivíduo, possui tal vazio a ser preenchido, e assim muitos buscam as inúmeras possibilidades de serem preenchidas para se tornasse plenas e realizadas.

Voltando então a beber na fonte de Bachelard, percebe-se que a metaontologia relembra alguns pontos da presentificação do ser e da vida no aqui e no agora, algo que ganham grande importância nos dias de hoje em meio a tantos conflitos e situações adversas. E para melhor fundamentar essa fala recorreremos o que os metafísicos diziam:

Desse modo, a ciência bachelardiana se constitui então, como uma base de ontologias regionais, onde os diferentes tipos de conhecimentos, dão uma abertura para melhor entender o Ser humano em toda a sua complexidade e dimensão, e que de certa forma ainda não foram exploradas.

Bachelard (1994) ainda fala de vários edifícios do pensamento chamados de racionalidade, onde os seus domínios, fazem analogia com os estudos de Husserl e de tantos outros que possui áreas afins. Assim, temos aquilo que chamamos de uma filosofia da totalidade, onde a contradição e a totalidade se cruzam o tempo todo gerando contradições e impulsionando as pesquisas (HYPPOLITE, 1971, p. 650).

Bachelard (1994) ainda aborda aquilo que denominamos de uma epistemologia ôntico-ontológica, que de certa forma simplificada se define como uma imprudência do reino do pensamento.

Outra temática apresentada nessa obra é a materialidade da superfície do mundo-terra, que funciona como um processo relacional das frações epistemológicas, e em estão em constantes transformações o que permite também, o método fenomenológico de reflexão.

De forma simplificada o que ocorre aqui é aquilo, que chamamos de elo ontológico que liga as ciências, entre si, estabelecendo conexões e relações tempo todo. A realidade da ontologia do ser e do não-ser, ainda envolvem muitos mistérios e incógnitas a serem desvendadas. E tais descobertas são representadas por meio de ondas gravitacionais, que parecem dar uma pista sobre o início, meio e o fim desse sujeito.

O corte epistemológico de Bachelard funciona como uma lâmina da realidade material, que se dá a partir de sua própria abstração, e isso ocorre o tempo todo, pois as epistemológicas da própria metafísica/ontologia se difere da filosofia e da ciência. E assim se voltam novamente, então para o universo em sua grande explosão criativa, que é tão instigante e curioso.

Segundo Bachelard (1994), a tarefa do filósofo é a de fazer a imagem entrar no reino dos valores ontológicos, e esse processo ocorre sob várias vertentes. A filosofia heideggeriana, vai de encontro as explicações para conceitos como topos, chora, zona, lugar, etc. Essa é uma investigação importante do ponto de vista de ligação com a questão do vazio, do nada, do niilismo e da própria técnica. Porque tais princípios servem de norte para entender os princípios e o contexto da metafísica em toda a sua dimensão e complexidade.

O aspecto da espacialidade remete a um assunto para mais próximo de Heidegger, do qual trata do fundamento da espacialidade como cuidados diários e contínuos. (DREYFUS, 1990, p. 130).

Aqui se verifica, que a ciência ainda se encontra em um estágio primitivo, a qual, segundo nos diz Heidegger, na primeira parte a ser entendida e interpretada é a do Ser e do Tempo. Que pode-se definir como a ciência de um conjunto de fundamentação de sentenças verdadeiras, que vai de encontro ao sentido da ciência como atitude real e consolidada (HEIDEGGER, 1989, p. 38).

A metafísica, a subjetividade, a representação e a objetificação, tem como contorno da tensão entre ciência e a técnica, e isso fica nítido a todos. A ciência e o domínio se cruzam o tempo todo formando incógnitas e gerando novos objetos de estudos.

Em contrapartida, a filosofia e a poesia manifestam de maneira singular com o sujeito e com o contexto em que se vive, e que está inserido. A fenomenologia de Heidegger se realiza por meio do movimento de passagem da intencionalidade para a atencionalidade. Dois processos, que se repetem e se autorreflete na sua própria metodologia. A constituição mundo, e que o mesmo não pode se confundir com ele.

Nesse sentido, Heidegger demonstra directamente a preocupação individual do cuidar e sobre o ato de semear o ser. Haja vista, que vários foram os problemas que levaram Heidegger a abandonar o projeto de uma ontologia fundamental, e que se a mesma tivesse sido concluída serviria de diretrizes para muitos estudiosos e especialistas (DREYFUS, 1990, p. 133).

Dentro do filosofar de Heidegger, o referido autor explica o que é o material métrico do ‘mundo’, ou seja, o universo físico, com toa as suas complexidades e mistérios que instiga os homens a estudar e pesquisar todas essas particularidades, que de certa forma vão argumentar ou explicar o mundo visível ou invisível (DREYFUS, 1990, p. 128).

Com a expulsão do homem contemporâneo coloca em cena um homem muito mais preparado e atual dentro desse universo chamado de era tecnológica, com tantos pontos-chaves a serem interpretados e explorados. O sujeito moderno, tem relação direta com o espaço vivo em que ele está inserido, podendo transformar positivamente ou negativamente suas diferentes realidades (BEJARANO CANTERLA, 2010, p. 48).

O ser humano aparece aqui sempre, como um ser mutável, e isso parte da essência humana, que é individual e particular de cada indivíduo. A origem essencial da ideia nasce no caminho a seguir. E isso, ganha maior relevância pois consiste na maneira de um fazer humano, voltado para o caráter, pela personalidade e pela identidade dos indivíduos (HEIDEGGER & JUNGER, 1994, p. 94).

A passagem de Heidegger pelas entrelinhas da filosofia, trouxe marcas profundas na forma de contribuição e que passa pela linha da doação de Ser (HEIDEGGER apud JUNGER, 1994, p. 102). O Filósofo alemão Heidegger, ainda faz críticas ao modelo de técnica da dominação dentro dos espaços dos diferentes tipos de trabalhos” (JUNGER apud HEIDEGGER, 1994, p. 91).

A essência da tecnologia traz para os indivíduos uma maior proximidade real entre o mundo real e o imaginário. A essência do ser humano precisa ser completo e

alicerçado na verdade do ser. O que gera por sua vez a autodiferenciada do ser, a contrariedade e a composição dos indivíduos (HEIDEGGER, 2012b, p. 50). A essência da tecnologia constrói enormes perigos e também experiências perigosas, que podem ser constatadas nas vivências e nas experiências do dia a dia.

Heidegger experimenta diferentes soluções gráficas e nos seus escritos de mais de quarenta anos, ele adota a ortografia arcaica de Seyn (usada em algumas notas marginais). E em um dos seus escritos, isso é notável. E Mais tarde, serviram de norte e de inspiração para muitos adeptos da filosofia moderna. (ESCUADERO, 2009, p. 88).

E ao falar de perigo, Heidegger nos mostra outros conceitos referente a palavra perigo, que por sua vez gera várias ambiguidades e dicotomias. Aqui o autor se refere a morte como perigo. Assim, tal perigo gera a ruína do mundo presente dentro da própria essência da humanidade. Para o autor a morte, o refúgio gera a dor, a pobreza, o sofrimento e as angústias tremendas (HEIDEGGER, 2012b, p. 54).

E de forma mais profunda Heidegger, (2012) ainda aborda que a humanidade está a beira da catástrofe social, no que concerne à abertura da ação e da reflexão, dentro desse espaço essencial na expressão da forma tecnológica, e que é capaz de consolidar uma possível e real transformação social (HEIDEGGER, 2012b, p. 56).

A questão fundamental apresentada e defendida por Heidegger, (2012) é o silêncio, o mistério e o abismo. Que por sua vez gera o sofrimento do pensamento, que em seus estudos se definem como uma paixão sóbria, um objeto de estudo que tem sido pesquisado e estudados em todo o cenário filosófico (HEIDEGGER, 2012b, p. 62).

O espaço em que os indivíduos estão inseridos apresenta enormes pontos abstratos, diferenciáveis e que precisam ser facilmente percebidos. O espaço é um mundo gigantesco do abstrato e que precisa de estudos específicos para melhor compreender a sua realidade. É também uma possibilidade de entender a essência deste mundo em meio a tantas complexidades e situações contraditórias, que o cerca e que o formam (FIGAL, 2010, p. 119).

Para Heidegger o significado e a validade dos conceitos seguem uma determinada lógica que pode ou não ser compreensível por todos. A formação do significado pode ser também vista como uma "duplicidade sujeito-objeto". O que gera por sua vez situações criadoras e reflexivas. O significado caminha lado a lado com à

subjetividade e com a persistência, o que pode gerar arbitrariedade do pensamento científico, gerando dúvidas, incógnitas e perguntas (HEIDEGGER, 2007c, p. 40).

Heidegger (2012) ainda nos apresenta dois mundos bem peculiares e diferenciados. Sendo eles o mundo da vida ou mundo circundante, pré-científico, se mostra como uma linguagem universal, onde todos podem compartilhar da mesma essência humana nas suas diferentes formas.

Ao ler Heidegger se descobre sua vontade de ruptura com a metafísica, pois o mesmo requer um 'salto' para fora de seu círculo, e do seu pensamento poetizante, que estão tão impregnado na essência cultural dos indivíduos e das sociedades (RICOEUR, 2000, p. 478).

E para melhor fundamentar isso, recorreremos aos estudos de Ricoeur, onde o mesmo defende a própria hermenêutica de um espaço linguístico e filosófico.

Heidegger, possui enormes contribuições dentro dos estudos filosóficos e que caminham em proximidade com Bachelard. Assim, surgem uma nova abertura fenomenológica, conceituada aqui enquanto uma metaontologia: O horizonte de significado mudam o tempo todo e isso é perceptível a realidade de todos. E tal pensamento de Heidegger é visto como Big Bang do universo filosófico que constrói e se reconstrói (ZIZEK, 2017, p. 9).

A topoi-análise do ser é um objeto de estudos discutido por ambos os autores. E a relação entre esses dois filósofos, Heidegger e Bachelard, são inúmeras e teríamos enormes páginas a serem escritas e descritas ao falar de suas semelhanças e diferenças. E ao falar das relações com o Ser, um conjunto de possibilidades e de manifestações florescem o tempo todo, impulsionando o pensar e o refletir sobre diferentes pontos de vistas.

Os dois filósofos aqui citado ainda, se parecem com os estudos de uma realidade, que pode ser vista em sua linguagem diferenciada e no seu comportamento frente a várias situações vivenciadas. Heidegger, faz questão de defender a sua origem, em toda as suas ontologias.

Bachelard (1974) de forma ampla e profunda fala do ser humano, que se apoia sobre dois tipos de metafísicas sendo, essas duas, obrigatórias, contraditórias e cheia de caminhos sinuosos. Ora caminha pelo racionalismo, ora pelo realismo.

O referido autor, ainda fala da dimensão da ciência e da dimensão do Espírito. É essa, portanto, a contradição que acontece de forma contínua e com enormes lacunas sociais. Nesse sentido, tal discussão se refere a dualidade metafísica de Bachelard. (BACHELARD, 1974, p. 91).

O caráter da utopia está presente na verdade dentro da topologia do Ser. (HEIDEGGER, 1969, p.47). E isso, serve de base para a presente e futuras reflexões, que serão importante ou não para a formação de uma ideia e de um novo pensar. Bachelard, em suas obras procurou o tempo todo distinguir a metafísica da ontologia, que em alguns momentos acabam, sendo vistas como sinônimos em muitas das situações.

Nesse sentido, Bachelard e Heidegger convergem em pontos essenciais: ambos indicam um caminho para a unificação do saber, que não é apenas científico, mas também metafísico e poético. Ambos afirmam a que as poesias tem relação direta com a ciência, e que as mesma se aproxima de forma dinâmica uma da outra (MARCONDES, 1989, p. 75 -).

Bachelard, assim como Heidegger, era amante da poesia, e isso vale lembrar que a poesia daquela época era carregada consigo de um nível maior de afetividade e da emoção dos autores. Apresentando um leque de possibilidades de perguntas e respostas.

A ideia de vazio em Bachelard é muito profunda, e cabe várias interpretações e de acordo com a visão e com o posicionamento de cada um ela pode variar. A ideia de cheio a de encher vai muito além de um significado de dicionário. E a mesma caminha junto com o sentido de pensar, de criação e de liberdade (QUILLET, 1977, p. 50). Nessa dimensão, a topologia do ser na visão de heideggeriana e de bachelardiana acabam justamente na mesma condição de entendimento e de a inspiração poética na forma de entender o mundo, o espaço e o ser.

Pode-se dizer, então que a relação metaontológica em Heidegger e Bachelard é um movimento contra o positivismo e o pragmatismo técnico, e isso é muito benéfico pois vai de encontro a muitas outras correntes filosóficas, que por sua vez não descarta o erro e a retificação e, servindo de ponte para o rompimento dos obstáculos que se endereçam entre a imaginação e a razão.

De fato, é possível dizer que essas considerações a que estamos chegando, na relação entre epistemologia de Bachelard contribuem para uma melhor compreensão

da temática aqui apresentada e dando um leque de possibilidades para um melhor equilíbrio dessas tendências filosóficas.

Uma tarefa difícil de realizar pois a arquitetura desses filosóficos apresentam um nível avançado de maturidade e de cientificidade. A paisagem desse trabalho se configura em uma leitura profunda, cujo padrão da imaginação é dinâmica sem perder a sua força. Fazendo da imaginação um campo acessível que ampliam as visões dos humanos.

Esperamos ter chegado, com clareza as questões e visões das problemática apresentadas e defendidas pelos autores. Dessa forma, Bachelard demonstrou, em alguns momentos de sua obra, que a educação pode usar a filosofia como um espaço de construção e de grandes perspectivas de transformação e acesso ao conhecimento científico.

Nessa lógica, a ontológica, se aplica dentro do entendimento bachelardiano, como problema, como conceito e como imagem. Assim, o pensamento bachelardiano é colocado como uma sedução no sentido de transformar os conceitos e as imagens.

E ao retornar a fala de Heidegger, o mesmo nos dá uma chance de olhar para dentro de si mesmo e buscar um entendimento lógico das questões que nos cercam. Heidegger parece ter respostas prontas, que defendem com propriedade o ponto de vista metaontológico de suas teorias.

As janelas visuais são abetas ao se aproximar de suas falas e teorias, que afirmam a importância do conceito Surracionalismo, visto aqui como um duplo sentido medidas. Assim, fomos aspirados pelo seu método de pensamento, que empresta força à palavra e ganha novos significados.

Diante de nossos olhos científicos vimos a apelação para uma transformação contínua e permanente. E por último e não o menos importante Bachelard fala acerca da crença na realidade da metafísica, que claramente, é encontrada no real oculto dos pensamentos imediato.

Neste sentido, para compreendermos o que ele e / ou Heidegger e Bachelard é preciso pensar e repensar no confronto das contradições das ideias que causa de um grande rio de pensamentos e de reflexões, com suas enormes complexidades e suas ilhas de dúvidas e incertezas.

A metaontologia do interior, exterior serve para refletir sobre uma forma mais humana de se entender e de ver as múltiplas fronteiras do mundo.

## REFERÊNCIAS

- BACHELARD, Gaston. **Les Intuitions Atomistiques**. Paris: Bovin & Cie, 1933.
- \_\_\_\_\_. Pensée et langage. **Revue de synthèse**, avril 1934, t. VIII, n. 2, p. 249.
- \_\_\_\_\_. **La Terre et les rêveries de la volonté**. Paris: Corti, 1948.
- \_\_\_\_\_. **Le matérialisme rationnel**. 3.ed. Paris: Les Presses universitaires de France, 1953.
- \_\_\_\_\_. **Le rationalisme appliqué**. 3. ed. Paris: Les Presses universitaires de France, 1966.
- \_\_\_\_\_. **La Poétique de la revêrie**. 4. ed. Paris: Les Presses universitaires de France, 1968a.
- \_\_\_\_\_. Études. Paris: Librairie philosophique J. VRIN, 1970a.
- \_\_\_\_\_. A filosofia do não: filosofia do novo espírito científico. In: \_\_\_\_\_. **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1974, 3-87.
- \_\_\_\_\_. **O racionalismo Aplicado**. Trad. Nathanael Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.
- \_\_\_\_\_. **O materialismo racional**. Tradução de João Gama. Ed. 70, Lisboa. 1990.
- \_\_\_\_\_. **A dialética da duração**. Tradução: Marcelo Coelho. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994a.
- \_\_\_\_\_. **O direito de sonhar**. Trad. José Américo Pessanha. São Paulo: Bertrand Brazil, 1994b.
- \_\_\_\_\_. **A poética do devaneio**. Tradução Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- \_\_\_\_\_. **A água e os sonhos**. Trad. Antônio Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1998
- \_\_\_\_\_. **A epistemologia**. Trad. Fátima Goldinho. Lisboa: Edições 70, 2010a.
- \_\_\_\_\_. **A experiência do espaço na física contemporânea**. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010b.

BEJARANO CANTERLA, Rosario. **Habitación del vacío. Heidegger y el problema del espacio después del humanismo.** Madrid: Plaza y Valdés, 2010.

CASANOVA, Marco. **Nada a caminho.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

ESCUADERO, Jesús. **El language de Heidegger - Diccionario Filosófico (1912-1927).** Barcelona: Herder, 2009.

FIGAL, Günter. **Objectivity - The Hermeneutical and Philosophy.** Translated by Theodore D. George. New York: State University of New York Press, 2010

GASPAR, A. **Entre o conceito e a imagem: O lugar da psicanálise na obra de Bachelard.** Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa. 2010.

GINESTIER, Paul. **Pour connaître la pensée de Bachelard.** Paris: Bordas, 1968.

HEIDEGGER, Martin. **Da experiência do pensar.** Trad. Maria do Carmo Tavares de Miranda. Porto Alegre: Editora Globo, 1969.

\_\_\_\_\_. O Caminho do Campo. In: **Revista de Cultura Vozes.** Petrópolis: n. 4, ano 71, 1977, p.46-48.

\_\_\_\_\_. On the Question of Being, In: **Pathmarks.** W. McNeill (org.). Cambridge: Cambridge University Press, 1988. pp. 311-312.

\_\_\_\_\_. **Principios metafísicos de la logica.** Trad. de Juan José García Norro. Ed. Síntesis, Madrid, 1992.

\_\_\_\_\_. **Língua de tradição e língua técnica.** Trad. Mário Botas. Lisboa: Editora Vega - Passagens, 1995.

\_\_\_\_\_. **Ciencia y Meditación.** Trad. de Francisco Soler. IN: **Filosofia, Ciencia y Técnica.** Santiago de Chile: Ed. Universitaria, 1997.

\_\_\_\_\_. A origem da obra de arte. In: **Caminhos de Floresta (Holzwege).** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.

\_\_\_\_\_. **O princípio do fundamento.** Trad. Jorge Telle Meneses. Lisboa: Piaget, 1999.

\_\_\_\_\_. **Ensaio e Conferências.** Tradução de Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel, Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Ser e tempo.** Trad. Marcia Schuback. Vol. I. RJ: Ed. Vozes, 2005.

\_\_\_\_\_. **Seminários de Zollikon.** Trad. de Angel Yañez. México: Morélia Editorial. 2007a.

- \_\_\_\_\_. A questão da técnica. **Scientiæ Studia**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 375-98, 2007b.
- \_\_\_\_\_. Recent Research in Logic. In: KISIEL, Theodore; SHEEHAN, Thomas (ed.) **Becoming Heidegger. On the trail of his early occasional writings, 1910-1927**. Evanston: Northwestern University Press, 2007c, pp.30-44.
- \_\_\_\_\_. **Ser e tempo**. Trad. Fausto Castilho. RJ: Ed. Vozes, 2012a.
- \_\_\_\_\_. Bremen and Freiburg Lectures Insight Into That Which Is and Basic Principles of Thinking. Trad. Andrew Mitchell. Indianapolis: Indiana University Press. 2012b.
- HEIDEGGER, M; JUNGER, Ernst. **Hacia la cuestión del ser: Acerca del nihilismo**, PaidósI.C.E. / U.A.B., Barcelona, 1994.
- HYPPOLITE, Jean. **Figures de la pensée philosophique – Écrits de Jean Hyppolite (1931-1968)**. Paris: Presses Universitaire de France, 1971. Tome II.
- LAMY, Julien. Le berceau de la maison » : la critique bachelardienne de l'« être jete dans le monde. IN: **Ideação: Revista do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas Filosóficas da Universidade Estadual de Feira de Santana - Feira de Santana - v. 1, n. 1 n.25 (2), Jan./Jun. 2012**
- LEMONS, Guilherme. **Errância e retificação de erros: a questão da verdade em Heidegger e Bachelard**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Filosofia, UERJ: 2001. 156 pp.
- LYRA, Edgar. Superação da metafísica, realidade técnica e espanto. **Natureza Humana** 5 (1): 95-127, jan.-jun. 2003
- MARCONDES, Constança. **Bachelard: Ciência e poesia**. Edições Paulinas: São Paulo, 1989.
- PESSANHA, José Américo. A presença do outro na arte. **Psicologia USP**, S. Paulo, 5 (1/2), p. 19-33, 1994.
- QUILLET, Pierre. **Introdução ao pensamento de Bachelard**. Trad. César Augusto Fernandes. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- RIBEIRO, Claudia. Metafísica e ciência em Gaston Bachelard. IN: **Ideação: Revista do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas Filosóficas da Universidade Estadual de Feira de Santana**. N. 32. 2015. Pp. 137-166.
- RICOEUR, Paul. **A metáfora viva**. Trad. Dion Macedo. São Paulo: Ed. Loyola, 2000.
- ROCHA, Gabriel K. & SILVA, Nilton. Entre a virtude e o pecado: uma leitura pedagógica dos obstáculos epistemológicos de Gaston Bachelard. In: ROCHA, G. **Sertão Filosófico**. Olinda: Livro Rápido, 2018.

ROCHA, G. K. **A estética da inteligência: espacialidades em Bachelard e Heidegger**. 1. ed. Petrolina: IFSertãoPE, 2022. v. 1. 218p .

VÁZQUEZ TORRES, Jesús. Bachelard et Hartmann: **De L'Epistemologie a L'Ontologie**. Thèse de Doctorat em Philosophie. Ecole de Hautes Etudes em Sciences Sociales. Paris: 1996a. 324pp.

WUNENBURGER, Jean-jacques. **A razão contraditória**. Trad. Fernando Tomaz. Lisboa, Instituto Piaget, 1995.

\_\_\_\_\_. **L'imagination géopoïétique**. Paris: Éditions Mimesis, 2016.

ZIZEK, Slavoj. **Acontecimento – Uma viagem filosófica através do conceito**. Trad. Carlos Medeiros. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2017.

